

Folha de Villa Verde

REDACTOR PRINCIPAL — GASPAR LEITE

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 12500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios cada linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 reis a linha. A correspondencia deve ser dirigida ao redactor principal, na sede da redacção em BRAGA, Campo de Sant'Anna.

E' candidato governamental por este circulo o Ex.^{mo} Visconde da Torre, presidente da Camara e o maior contribuinte do concelho.

VILLA VERDE—1887

Fôra o intruso!

Nas nossas hostes, cerradas, agueridas e entusiasticas, como que se ouve o hymno triumphal, que coroarâ a nossa pejeja, e se vê debandar, disseminado, um traço de guerrilhas, que o bom senso do povo e a justiça d'uma causa de moralidade, impellira para os dominios da mais monumental das derrotas.

E, julgando assim do valor, dedicação e bravura dos nossos queridos soldados, não nos affecta molestia de optimismo; simplesmente a eloquencia de factos, quotidianos, nos induz, naturalmente, a antevermos, inevitavel, a nossa victoria, que, de mais a mais, esperamos seja ruidosa.

Da nossa causa, que importa um honrado protesto, contra os ousados

sementeiros do pernicioso BALDO MERISMO, se compadece tudo que há de mais justo e applaudivel, em prol do interesse d'este concelho.

E' mesmo ociosa a pergunta, sobre se o bom povo d'este circulo poderá lucrar mais, sendo representado em côrtes por uma AVE DE ARRIVAÇÃO, completamente intrusa e isempta do menor vinculo que a prenda aos nossos progressos, ou conferindo o seu mandato ao maior contribuinte de Villa Verde, ao illustre visconde da Torre, que, sobre representar uma politica de renascimento para a moralidade e prosperidades publicas, congrega adoraveis predicados pessoases, que o tornam credor d'uma sympathia tão justa que invade mesmo o espirito menos tenebroso de seus adversarios.

Venceremos pois o nosso pleito, porque demandamos o triumpho da justiça.

O brioso povo d'este circulo, farto de ludibrios da cohorte regeneradora, d'essa verdadeira sanguessuga, patentearâ, na urna, o quanto lhe repugna a politica de aventureiros, representada no juiz de Lanhoso, a qual pretende trepar à custa d'uns ingenuos, que elle abandonaria a todos os respeitos, se porventura elles o elegessem!

Vejam o interesse, que todos os deputados regeneradores, eleitos por este circulo, teem manifestado em nosso proveito, e ajuizem dos ser-

viços, que este circulo teria de esperar do sr. Augusto Pimentel!...

E—outra coisa—inquirá-se do motivo porque o ex-delegado d'esta comarca conseguira meia duzia de galopins, para, n'este momento historico, se dar ares de belligerante, e conclua-se depois da moralidade que elle patenteara, quando delegado!

Porque, francamente, se não fôra o facto, incontestavel, d'esse candidato infeliz haver feito politica d'um tal cargo—politica suja—como diabo poderia elle lembrar-se mesma das «honras» d'um martyr?!

E se o povo deve escolher, para seus procuradores, caracteres impollutos que respeitem os direitos de gregos e troyanos, attente no espirito faccioso do juiz poveiro...

Estamos certos, verdadeiramente convictos do nosso triumpho; mas lamentamos, que a ausencia de patriotismo de meia duzia de insensatos, de desvairados, consiga qu'algum, por pressão, ou por abuso de criterio menos lucido, vote n'um nome que, por todas as circunstancias, devera ser riscado em toda a linha. E esse nome—Augusto Pimentel—é o do candidato da opposição, o candidato d'um partido, que tem assignalada a sua passagem no poder, só com o tacto de estolar os contribuintes!

Guerra, ao transe, ao candidato baldomera!

A moralidade e a economia do paiz, abandonadas rasamente pela regeneração, carecem de attingir a

uma pujança, que importe todo um vigor de vitalidade!

Fôra com os homens dos arranjos! Combatamos pelo triumpho do governo progressista!

O correspondente

O correspondente de Villa Verde, escreve umas lérias estapafurdias e malucas, em o ultimo numero do «Regenerador», e querendo imprimir a essa prosa reles, os mordentes laivos d'um estylo abrejeirado, diz que no «meeting» ultimamente realisado n'esta villa, estava de mistura com as gentes, bois, vacas, jumentos, etc., etc.

Vê-se mesmo que n'aquelle cranço, verdadeiro e tabulo da ignorancia, já não ha phosphoro, ou coisa que o possa substituir, provando assim que traz a moleira em completa fermentação.

Ora o diabo do homem!

Imaginou trazer ao quatro ventos uma noticia de arromba, quando todos os que estiveram n'esse dia em Villa Verde, presenciaram perfeitamente essa variada quantidade de alimarias, que, tresmalhadas por entre o povo, escoucinhavam para um e outro lado.

Se nós até lá vimos o Tira-Teimas, Fr. Pepino, o bispo, etc. etc.

Ora a novidade que o homem nos deu!

O candidato da opposição

A personalidade do snr. Augusto Pimentel não está ligada a este concelho por qual-

FOLIETIM

AS MÃES

RECORDAÇÕES DO CERCO

POR ALPHONSE DAUDET

N'aquelle manhã tinha eu ido visitar ao monte Valeriano, o meu amigo, o pintor B... , tenente dos moveis do Sena. Juntamente n'aquelle dia estava o valente rapaz de guarda. Não havia meio de sahir d'alli.

Teve que ficar a passejar d'um lado para o outro, como os marinheiros quando estão de quarto, em frente da porta do forte, falando de Paris, da guerra, e dos nossos tão queridos auzentes...

De repente o meu tenente, que debaixo da farda de militar ficou sendo sempre o feroz rapin d'outros tempos, interrompe se, olha com attenção, e agarrando-me no braço:

—Oh! que bello par! me disse elle baixinho, e com o canto do seu olho pardo, fazendo subitamente como o olhar de um cão de caça, apontava-me as duas veneraveis figuras que acabavam de apparecer no alto do monte Valeriano.

Um bello par effectivamente. O homem com um comprido casaco côr de castanha, um collete de velludo esverdinhado, que

parecia feito do velho musgo das florestas, magro, baixinho, vermelhão, com a fronte deprimida, os olhinhos redondos, um nariz de coruja. Uma cabeça d'ave de rapina solemne e estúpida. Para completar o typo, trazia n'um dos braços um cabar de verga, forrado de tapete, de onde sahia o gargalo de uma garrafa, e debaixo do outro braço uma caixa de conserva, a eterna caixa de folha, que os parisienses nunca poderão ver sem se recordarem dos seus cinco mezes do cerco...

Da mulher não se via a principio, senão um gigantesco chapéu-cabriolet, e um velho chailo, que a cingia completamente do alto a baixo, como para bem lhe desenhar a miseria; depois, de tempo a tempo via-se passar entre as rendas já murchas do chapéu, a ponta de um nariz bicudo, e alguns cabellos grisalhos.

Chegado ao alto, o homem parou para respirar, e para enxugar a testa. E no entretanto, não faz muito calor n'aquelle eminencia, principalmente com os nevoeiros do fim de novembro; mas ellas tinham vindo tão depressa...

A mulher, essa, não parou... Caminhando direito ao portão, olhou para nós um minuto, hesitando, como se quizesse fallar-nos; mas intimidada decerto pelos galões do official, preferiu antes dirigir-se à sentinella, e ouviu pedia timidamente para ver o filho, um soldado da sexta companhia do terceiro batalhão.

«Espere um bocadinho, respondeu a sentinella, vou mandal-o chamar.»

Muito satisfeita, com um suspiro de alívio, voltou para o lado do marido, e ambos se foram sentar a certa distancia, á beira de um talude.

Ahi estiveram esperando bastante tempo. Aquelle monte Valeriano é tamanho, tão cheio de pateos, de taludes, de bastiões, de casernas, de casa-matas! Vão lá procurar um soldado da sexta n'aquelle cidade inextricavel, suspensa entre terra e ceu, e fluctuante em espiral no meio das novens como a ilha de Laputa.

Sem contar que aquella hora, está o forte cheio de cornetas, de tambores, de soldados a correr, de latas a chocallar. E' o ronco da guarda, são as fachinas, é o rancho, é um espião escorrendo em sangue, que os francos atiradores levam adeante de si á corronhada, são uns camponezes de Nanterre que vêm fazer as suas queixas ao general, é um estafeta chegando a galope, o homem transido de frio, o animal a escorrer em suor, são as macas que voltam dos postos avançados com os feridos balouçando nos flancos dos machos e gemendo doceamente como cordeiros doentes, são os marinheiros içando uma peça nova ao som do píffano e do «hol! hissa!» é o rebanho do forte conduzido por um pastor de calção encarnado, vara na mão e espingarda ao tracolo; é um vae-vém continuo, entrecruzando se pelos pateos, desaparecendo pelo portão, como pela porta baixa de um caravangarâ do Oriente.

«Oxalá que se não esqueçam de meu filho!» diziam no entretanto os olhos da pobre mãe; e de cinco em cinco minutos, le-

vantava-se, aproximava-se discretamente da entrada, lançava um olhar furtivo pelo pateo, encostando-se á muralha; mas não se atrevia a perguntar mais nada, com medo de tornar ridiculo o seu filho.

O homem, ainda mais tímido do que ella, não se mexia do seu canto; e todas as vezes que voltava a assentar se, quasi a soluçar, com o semblante desanimado, via-se que elle a estava censurando pela sua impaciencia, e dando explicações sobre a necessidade do serviço, com gestos de imbecil que se quer dar por entendido.

Sempre fui muito curioso d'estas pequeninas scenas silenciosas e intinas, que mais se adivinham do que se vêem, d'aquellas pantomimas da rua que nos acolovelam quando caminhamos, e com um gesto nos revelam uma existencia inteira; mas aqui, o que principalmente me captivava era o acontecimento, a ingenuidade dos meus personagens, e estava sentindo verdadeira commoção em seguir-hes, atravez da mimica expressiva e limpida, como a alma de dois actores de Seraphim, todas as peripecias d'um adoravel drama de familia.

Via a mãe, dizendo uma bella manhá: «Que horrorizado que é este Trochu com as suas pieguices!... Ha tres mezas que não vejo meu filho... Quero ir abraçal-o.»

O pae, tímido, andando no mundo por ver andar os outros, todo assustado só com a idéa dos passos a dar para conseguir arranjar uma licença, tentou primeiro cateclisal-a.

(Continua.)

quer especie de laços vigorosos e respeitáveis. Verdadeira ave d'arribação, s. exc.ª pairou apenas por estes sitios enquanto o cargo de delegado do procurador reg.º a isso o obrigava, e paira agora enquanto a esperança de um lugar apetecido no parlamento o acalenta e anima. Finda a batalha, seja qual for o resultado d'ella, o sr. Augusto baterá as azas para bem longe d'aqui!

Debalde os amigos o procurarão, debalde os pretendentes se lhe abeirarão da porta. Ella não se abrirá, ella ficará cerrada para todo o sempre!

Se o vencimento da candidatura do ex-delegado não fosse uma vergonha para o concelho, se elle não significasse o triumpho dos mandões e da immoralidade, se elle não viesse constituir uma prova de que n'este circulo os criminosos indulgiados são os que tem força e valor, se elle não representasse uma affronta para os honestos que nunca precisaram dos favores da justiça, se elle não fosse um vexame para os pobres, para os desgraçados, para os humildes — eternas victimas do genio voluntarioso e arrogante do ex-delegado — se finalmente esse triumpho não fosse o triumpho da firma *Justiça & C.* — ninguém mais que nós estimaria que o sr. Pimentel vencesse o pleito em que tanto se empenha! Ninguém, repetimos! E' que queriamos que os factos viessem provar as nossas asserções! E' que queriamos ver o que era e o que faria, em bem dos interesses d'esta terra — tal deputado!

Sinceramente chegamos por vezes a desejar o vencimento da opposição, para virmos, para analysarmos até onde chegava a dedicação do sr. Pimentel pelo circulo que o elegesse!

Temos a certeza, a profunda convicção de que assistiríamos á mais amarga lição, ao mais lastimavel ensinamento que estes povos tem soffrido!

O passado é garantia do futuro e no passado do sr. Pimentel não ha, não pode haver panegyrista que descubra um acto sequer de dedicação por este concelho ou de interesse por esta terra.

Forasteiro, na mais ampla accepção da palavra, o sr. Pimentel considerou sempre como alheios os nossos interesses, os interesses dos povos que pretende representar em côrtes. A sua voz, a sua acção, o seu braço nunca teve emprego em beneficio nosso; a sua personalidade é para as aspirações moraes do concelho a d'um desconhecido; para o povo honesto e bom a d'um funcionario aspero e impiedoso, e apenas para meia duzia d'influentes é a d'um creador que vem saldar contas!

Conhece isto o sr. Pimentel, e no seu espirito não ha duvidas nem hesitações. Os votos que tiver não os agradece ao povo porque sabe que o povo o não quer eleger, porque sabe que o povo não sympathisa, não apoia, não applaude a sua candidatura. Tão pouco agradecerá esses votos aos influentes porque considera que elles dando-lh'os, pagaram apenas uma divida, satisfizeram antigos compromissos!

A quem agradecerá pois? a quem servirá? a quem consultará? que interesses vae zelar? Responda por nós a parte sensata d'esta terra, a que está convencida de que tal victoria, além de ser uma vergonha, seria uma desgraça, porque equivalia a continuar o circulo sem representação, porque equivalia á nossa morte e ao nosso aviltamento!

Intimação FALSA

Queixa-se o «Regenerador» de ser intimado, afim de solicitar guia para apresentar-se á junta de revisão, o mancebo José Joaquim Bernardes, filho de João José Bernardes, da freguezia de Athães, d'este concelho; sendo certo, segundo a tal gazeta, que aquelle recruta está ausente do serviço militar.

Fique sabendo a papeleta baldomera, que o mandado de intimação, a que allude, foi passado contra o mancebo José Joaquim Bernardes, nascido a 5 de junho de 1859 e recrutado em 1880, e não contra outro do mesmo nome e filho dos mesmos paes, que nasceu a 24 de novembro de 1861 e foi recrutado em 1882, sendo isento, para amparo do pae, nos termos do art. 8.º n.º 2.º da lei de 27 de julho de 1855.

Podia o presidente da camara — e sem ter n'isso a menor culpa — assignar um mandado que, por lapso, se passasse contra aquelle recruta de 1882. Mas tal engano não se deu e a perseguição inventada pelos amigos do «Regenerador» é tao verdadeira como elle.

Lerias sem pilherias

VI

Corria a gente no Pico fazendo um grande berreiro e dizendo em altos brados: — Lá vem o juiz poveiro!

Uns seguiam p'ra direita uns p'ra esquerda e p'ra diante, ao verem chegar o carro, onde vinha triumphante,

risonho, todo não presta, alegre, todo faceiro, dando uns ares de D. Bailio o bello juiz poveiro.

Montados n'umas pilecas atraz d'elle iam a trote, Frei Pepino — o Sancho Pansa D. Amaro — o D. Quixote!

D. Albano ia na frente á laia de batedor, par'cando dizer ao povo: — E's feudatario, eu senhor!

Tocon a musica o hymno, as sinetas repicaram, o Zé poveiro deu mil vivas, os foguetes estalaram!

Depois, silencio profundo, ia falar o juiz, e já antes de falar o povo pedia viz.

E' por que o velho jumento onde Amaro cavalgava, de impaciente e manhoso dava couces, urniava.

Sò depois d'altos esforços o rocinante amansou, só depois é que o poveiro d'esta maneira falou:

— O' fado ditoso fado ditoso fado de lei, eu quero ser deputado, eu quero ser, e serci!

D. Amaro — «Has de ser, juro-t'o eu, e não to juro á toa, has de ser o deputado embora eu fique sem bróa!

Entrata Diabos.

Arcades ambo...

São dignos um do outro e ambos panegyristas do ex delegado d'esta comarca, os dois correspondentes que o «Regenerador» arranhou em Villa Verde — dois calinos de nova especie, dois irmãos siamezes ligados um ao outro por uma barriga commum!

Como pelo dedo se conhece o gigante, e como o estylo é o homem — a estas horas não ha por ahi ninguém que não saiba os nomes dos... doutores.

Um, o primeiro, o que se entretém a descrever as nossas reuniões que parece espreitar de perto, podia bem limitar-se a roer o osso que a apostasia lhe grangeou e conservar-se calado, mudo como um fardo, quieto como uma mercadoria avariada, destinada já agora a ser um dos maiores monos da loja que o comprou!

Podia poupar-se ao inglorio trabalho de amesquinhar as reuniões politicas que lhe causam fanicos, podia em summa ser mais serio, e não tentar redicularisar pessoas que lhe deviam merecer respeito porque ou são seus collegas no sacerdocio, ou são credores do obsequios que em occasião oportuna lhe prestaram, a despeito d'alguem que o tal home considera anago.

So o digno abbade de *Doas Igrejas* fallou em *viradellas de casaca* elogiando esse principio de economia domestica e politica, é porque teve occasião de examinar no correspondente a utilidade d'esse principio, pois que a sua casaca virada já sete vezes, ainda está nova e luzidia e prompta a *revirar-se*, se houver alfaiate que lhe meta a thesoura. Não extranhe tambem o correspondente que o digno candidato governamental appareça nos «meetings» e falle ao povo. Isso

não envergonha ninguém, nem macula pregaminhos; pelo contrario é digno, é nobre, é elevado. Não diga cheio d'indignação:

«Nunca os velhos fidalgos d'esta terra fizeram estes papéis» porque isso é de caturra. É de quem não comprehende que o mundo marcha, e que os processos de combate politico são hoje diferentes dos de ha vinte annos, embora possam ser igualmente dignos. Não mostre o correspondente tanto desprezo pelo povo, porque isso compromete o. e pôde comprometer muito o amo a quem o correspondente deve muita gratidão, porque lhe comprou generosamente os serviços, passando por cima dos corroligionarios provados e dedicados como, por exemplo, o actual sr. abbade de S. Thiago de Carreiras — que, diga-se em verdade, não é nem nunca foi um transfuga!

O outro doutor, o segundo dos correspondentes, irmão gêmeo do primeiro, não é menos apreciavel. Este bota pregão dos escandalos do digno presidente da camara, mas não falla no maior, n'um que s. exc.ª está consentindo, com grande prejuizo da moralidade publica...

Tem-nos merecido sempre compaixão este desgraçado; ai d'elles se ella se acabal Quo Lazaros, santo Deus!

Aos faias

Que os faias do «Regenerador» haviam de reportar, logo nós o calculamos.

Santo Deus, que coisas elles por ali dizem!

Falam em biqueiras de botas, mas já depois de nós lh'as termos imprimido no costado.

Que não tem maladuras, dizem! Santo Deus, ellas são tantas, tantas e tão ascorosas, que não sabemos, de nojo, como as contar!

Mas quem sabe, talvez um dia sejamos forçados a isso e então, o leitor que nos perdoe.

CAMARA MUNICIPAL DE VILLA VERDE

Sessão de 3 de fevereiro de 1887

Presidencia do sr. visconde da Torre. Presentes os srs. vereadores Soares Rodrigues, Pereira de Souza, Amorim Pinheiro, Dias da Macedo, Oliveira, o Abreu Malheiro.

Abertura da sessão ás 11 horas e quarenta minutos da manhã.

Lida e approvada a minuta da acta da sessão anterior, deu-se conta do seguinte expediente:

Um officio do administrador d'este concelho, accusando a recepção do extracto da acta da sessão de 13 do referido mes. Inteirada.

Requerimentos — Um de Antonio Joaquim dos Santos, da freguezia de Guães, d'este concelho, pedindo licença para construir uma latada junto ao seu eido da vivenda, no caminho de Coura. — Deferido.

Outro de Manuel Fernandes, da freguezia da Loureira, d'este concelho, que tinha sido apresentado em sessão de 23 de dezembro ultimo, pedindo licença para construir uma lata sobre o caminho que passa junto ao seu eido, no lugar do Esparido. — Deferido.

Seis de pessoas miseraveis, pedindo subsidio de lactação; a saber:

Custodia da Costa Pita, solteira, de Barbudo, para o filho Domingos;

Custodia Maria Faria, viuva, de Passos, para a filha Olivia da Conceição;

Maria d'Araujo de Souza Menezes, solteira, d'Alhaes, para a filha Delbina;

Maria Thozza Barbosa, solteira, de Barbudo, para a filha Maria Josefa.

Rosa Joaquina Pereira, solteira, de Encariz (S. Martinho), para o filho Antonio;

Thomé Antonio Pereira, casado, de Duna Egrejas, para um de seus filhos gêmeos Alberto ou Luzia;

Joanna Pinheiro, viuva, de Marrancoes, para o filho Gabriel (prorogação).

Deferidos.

Deliberações — O sr. presidente chamou a attenção da camara acerca do serviço dos professores officiaes d'instrução primaria. Disse que alguns não cumpriam os seus deveres, tornando-se notavel o de Marrancoes.

Resolveu a camara que aquelle professor fosse ouvido, por escripto, acerca das faltas

do que é accusado afim de se proceder em harmonia com o disposto no art. 40.º da lei de 2 de maio de 1878.

O sr. vereador Oliveira propoz:

1.º Que o preço dos subsidios de lactação seja de 3 a 12 mezas, inferindo-se a camara, todos os trimezes, acerca do comportamento das subscritas;

2.º Que na concessão d'estes subsidios se deve attender: em primeiro lugar, ás mulheres viuvias, bon-nas; em segundo lugar, ás mulheres casadas; e em terceiro lugar, ás mulheres solteiras.

A camara approvou esta proposta.

Nada mais havendo a tractar, o sr. presidente levantou a sessão. Eram 3 horas da tarde.

O abbade de Valdreu

O «Regenerador» promete sahir a campo em defeza d'este tonsurado. Prometto mais, fallar largamente acerca das calumnias que nós comitamos contra sua reverencia. Esperamos ansiosamente por isso tudo.

Emquanto porém não apparecer essa defeza, continuaremos a considerar o sr. abbade como os seus actos merecem.

Apresente s. s.ª as contas das confrarias, que administrou, approvadas; apresente os orçamentos d'essas confrarias; mostre documentadamente no que se consumiu parte do capital e a receita de taes confrarias, e então calar-nos-hemos. Do contrario não.

Felizmente que o caso já se acha affecto ao tribunal competente. O sr. abbade de Valdreu ha de ver que a justiça d'esse tribunal é um pouco differente da antiga d'esta terra.

E' curioso...

Um dos siamezes do «Regenerador» fallando do «meeting» de 12 do corrente, diz que a idéa dos governamentais foi realisado em dia de feira, para a concorrência ser maior.

«Bois, vaccas, jumentos e cevados tudo fará numero», diz o patetinha.

Mais adiante dá a entender que assistiu á festa. Em vista d'isto sempre desejavamos que nos diga em que cathogoria foz numero.

Fallecimento

Falleceu ha dias, no Porto, o sr. conselheiro Francisco Manoel da Rocha Peixoto, digno desembargador da Relação e pae do sr. dr. Alfredo Felgueiras da Rocha Peixoto, deputado por este circulo.

Enviamos a s. exc.ª os nossos pezames.

Estão doidos!...

O «Regenerador» queixa-se de que os dignissimos escriptores de direito d'esta comarca os srs. Henrique de Faria e Lopes Guimarães fizessom umas tapagens que, segundo elle «Regenerador», prejudicam os afluimentos municipaes.

Dando de barato que assim seja, que culpa tem n'isso a actual varação?

Se isso foi um escandalo, como dizem, quem é o responsavel por isso? E' som duvida a camara transacta, que consentiu n'elle.

Mas a verdade é que taes tapagens em nada prejudicam os terrenos municipaes. Em todo o caso os srs. Soares Nogueira e Fortunato de Faria, que agradeçam.

Calumnias

O «Regenerador» accusa a camara municipal de fazer intimações falsas a mancebos já isentos do serviço militar. E' uma calumnia como se vê da noticia que em outro local publicamos.

O «Regenerador» accusa a camara de mandar construir á custa do municipio o palanque destinado aos oradores que oraram no «meeting» de 12 do corrente. E' outra calumnia, e muito infame, porque o tal palanque foi pago por um dos membros da commissão eleitoral, bem como os salarios dos operarios que n'elle trabalharam.

O «Regenerador» accusa a camara de cortar algumas arvores pertencentes ás obras publicas. E' outra calumnia porque essas arvores pertenciam ao municipio e a camara

entendeu dever mandar cortar-as, por motivos justificados, do que nenhuma satisfação tem a dar ao «Regenerador».

O «Regenerador» ac usa a camara de empregar na construcção do palanque uns pinheiros pertencentes ao municipio. E' ainda outra calunnia porque a camara em sessão de 10 do corrente resolveu vender esses pinheiros, o que fez, não tendo nada com a applicação que o comprador lhe quizer dar, pois que os pagou por elevado preço.

Apre! Estafa-se a gente a desmentir estes miseraveis!

O «Feco do Norte»

Emquanto os maluquinhos do «Regenerador» acham indecoroso que os partidarios do governo se dirijam directamente ao povo, fazendo «meetings» e orando n'elles, o nosso presado collega do «Ecco do Norte», um jornal independente e serio, completamente alheio á lucta que se está ferindo no concelho, dedica o seu artigo editorial ao comico de sabbado, fazendo os mais alevantados elogios aos seus promotores e applaudindo entusiasticamente essa manifestação de respeito e consideração pelo povo. Agradecemos, em nome dos nossos amigos, a justiça que o collega lhe fez.

Candidatos por Braga

São candidatas a deputadas da maioria, pelo circulo plurinominal de Braga, os srs. drs. Joaquim Alves Matheus e José Alves de Moura, aquelle o primeiro luminar da tribuna sagrada portugueza, e este, um dos mais illustros professores do lyceu d'aquella cidade.

Nomeação

Fazemos nossa a seguinte noticia dada pela «Correspondencia do Norte»:

Para o lugar de 2.º official da secretaria do governo civil acaba de ser nomeado o nosso presado e intelligente amigo, sr. Alberto Leite Pereira, filho do sr. Bento Miguel Leite Pereira, respeitavel cavalheiro que toda a cidade de Braga conhece, e que ultimamente exerce, muito dignamente, o lugar de governador civil substituto d'este districto.

Não carece d'encomios o moço ultimamente nomeado; illustrado, d'uma educação esmeradissima e muito honesto, está perfeitamente nos casos de exercer condisgnamente aquelle importante cargo.

Foi de geral agrado tal nomeação; nem outra coisa era de esperar, attentas as qualidades excepcionaes do novo empregado do governo civil.

Ao darmos-lhe parabens sinceros pela sua nomeação, congratulamo-nos tambem com ver que o illustre ministro que o despacho fez justiça aos dotes que exornam o nosso excellento amigo Alberto Leite Pereira.

Embora pese a cartas medicindades que, por despeito ou por outro qualquer motivo, rosnaram ao saber de tão justa nomeação, de novoamente diremos que ella foi acertadissima — o que dá honra ao ministro — e que procedeu deante que assim procedeu.

Mais uma vez os nossos parabens ao velho amigo Alberto Leite Pereira.

Commissão eleitoral

A commissão eleitoral progressista do concelho de Villa Verde, é constituída dos seguintes cavalheiros:

Conego abbade de Penascaes, presidente.

Aloysio Guilherme d'Amorim Pinheiro, secretario.

Manoel João d'Oliveira, secretario.

Dr. João Antonio de Sepulveda

Abbade de Duas Igrejas

Abbade de Moura

Abbade de S. Vicente da

Ponté

Abbade da Loureira
Abbade de Barbude
Abbade de Goinhaços
Reitor de Concieiro
Reitor de Marrancos
Abbade de Codceda
Abbade de Pedregaes
Dr. Antonio de Campos Azevedo Soares
Padre José Maria Gomes
João José Fernandes da Silva
Antonio Joaquim da Rocha Moreira
Manoel de Sousa Lobato
Abreu Malheiro
Manoel Joaquim Gonçalves Braga
Domingos d'Araujo Macuas
José Avelino da Costa Azevedo
Dr. Manoel de Macedo Andrade Pinheiro.

CORRESPONDENCIAS

Pico, 11 de fevereiro

Aqui chegou o celebre juiz poveiro no dia 15 do corrente, indo descansar das fadigas para casa do seu amigo o distincto cavalheiro Albano.

Teve uma grande recepção preparada pelos pepinos, grandes e pequenos.

Houve musica, foguetes e vivorio e até morras ás portas d'alguns progressistas, como por exemplo á porta do exm.º sr. Antonio de Campos.

Anda desenfreada a canalha e é preciso metel a em respeito.

Chamamos a attenção do digno administrador para este caso.

Não sabemos com licença de quem se lançaram os foguetes na chegada do poveiro; é preciso autoar os auctores d'este feito.

Quando aqui uma vez se lançaram uns morteiros á porta da casa onde tem hospedagem o sr. juiz — foram perseguidos os que os deitaram, e isso foi em uma festa não foi em nenhuma arruaça nem para offender ninguem. Era delegado o sr. Augusto que disse bonitas coisas aos réus e á testemunhas. Uma d'ellas era o pai do tr. Papino Dizia o sr. Augusto: «Olham que carinha aquella; se aquillo não devia estar no banco dos réus!» e outras coisas fortes a ponto do sr. Bernardo ficar como um tomate, e protestar vingar-se do sr. Augusto, o que não fez, porque depois um outro filho o prendeu!!!

No dia seguinte ao da sua chegada o sr. Augusto foi de visita á Portella. Alguem houve que cuidava que s. exc.º inaugurava um estabelecimento que em um barracão de pau montaram uns partidarios seus. Mas a verdade é que s. ex.º foi pedir votos a Athéas e discursar ao povo, fallando em matizes e prometendo a todos o que votantes o reino do ceu.

Teve de fugir, porque o povo o correu a assobios, dando vivas ao governo e aos exm.º visconde da Torre e conego abbade de Penascaes.

•••

COMMUNICADOS

... Sr. redactor

Venho a este lugar pedir ás auctoridades competentes não deixem passar ao esquecimento o miseravel attentado de que ia sendo victima o eleitor José Antonio da Costa Rico, de S. Thiago de Carreiras.

E' necessario saber-se quem foram esses regeneradores cacuteiros, assim como os seus mandatarios, afim de lhes ser dado pela justiça o castigo que merecerem, embora no numero d'esses mandatarios entrasse o proprio juiz da Pova, o sr. dr. Augusto Pimentel.

A justiça deve ser igual para todos.

Um assignante.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de 30 dias citando todos os credores e legatarios desconhecidos para fallarem até final a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Domingos Antunes, e mulher Antonia Martins, lizo e nora Miguel Antonio Antunes e mulher Perpetua Maria de Carvalho, e neto lizo d'estes Proprietario Antonio Antunes, moradores que foram no lugar da Gardenha, freguezia de Gondoriz, sem prejuizo de seu regular andamento.

Villa Verde 3 de fevereiro de 1887.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Magalhães.

(22 a)

O escrivão

Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

Comarca de Villa Verde

ARREMATACAO

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio no dia 13 do corrente por 10 horas da manhã á porta do tribunal judicial situado no largo do campo da feira de Villa Verde, volta segunda vez á praça a leira na veiga d'Arca, freguezia de Turiz, de lavradio e vidonho chamada a grande, pelo preço de 70\$000 reis. A qual propriedade foi formulada ao demente João, filho dos inventariados Antonio Ferreira e mulher, moradores que foram na mesma freguezia, no inventario de sua tia Joanna Lopes, viuva moradora que foi na dita freguezia, e mandada arrematar por deliberação do respectivo conselho de familia, para pagamento de dividas.

Pelo presente são citados quaesquer credores insertos para os termos da mesma arrematação.

Villa Verde 4 de fevereiro de 1887.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Magalhães.

(23 a)

O escrivão

Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

Comarca de Villa Verde

ARREMATACAO

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio, no dia 27 do corrente ás 11 horas da manhã á porta do tribunal judicial situado no largo do campo da feira de Villa Verde, se tem de arrematar os bens penhorados ao executado João Vicente Gonçalves Mú da freguezia de Barbudo, na execução de sentença crime por deprecada vinda da comarca d'Amareis, a requerimento do ministerio publico, os quaes bens são:

Um pipo arcado de pau com 136 l., 0 98 mil. d'agua pé. no valor tudo de 500 reis.

Duas moradas de casas, umas torres com lojas e outras terras, com seu quintal, situado no lugar de Real da mesma freguezia, no valor de 210\$000 reis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos que se julguem com direito aos ditos bens para assistirem, querendo, aos termos da arrematação.

Villa Verde 4 de fevereiro de 1887.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Magalhães.

(24 a)

O escrivão

Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

Comarca de Villa Verde

ARREMATACAO

1.ª Praça

No dia vinte e sete do corrente mez, ás 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se ha de proceder á arrematação da propriedade abaixo designada, para pagamento de dividas no inventario a que se procede por obito de Antonio de Sousa Guia, viuvo, morador que foi na freguezia de Moura, d'esta comarca, de conformidade com a deliberação do respectivo conselho de familia e interessados, e é a seguinte:

Casa torre, que se compõe de salas, quartos, sala de jantar, cosinha, loja, cortes e eido junto para o lado do poente e norte, de lavradio e vidonho e arvores de fructo, sitas no lugar da Bargiella, da freguezia de Mon-

re, a qual vale á praça pelo valor de sua avaliação, na importancia de 937\$300 reis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos, para assistirem á praça e aos termos do inventario, querendo.

Villa Verde 4 de fevereiro de 1887.

O Escrivão,

Gaspar Augusto Tell.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Magalhães.

(26 a)

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio correm editos de 30 dias a citar o coherdeiro Francisco de Barros, ausente no imperio do Brazil, e bem assim todos os interessados credores e legatarios desconhecidos para deduzirem seus direitos e fallarem a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de Manoel de Barros e mulher Maria Roza Fernandes, moradores que foram no lugar da Roda, freguezia de Valdeu, sem prejuizo do seu regular andamento.

Villa Verde 10 de fevereiro de 1887.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Magalhães.

(25 a)

O escrivão

Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão Machado, correm editos de 30 dias a citar todos os credores incertos, herdeiros e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para virem a juizo deduzir o direito que tiverem no espolio do finado Francisco da Silva, casado, morador que foi no lugar de Aguelia, freguezia de Moura, como determinam os §§ 3.º e 4.º do art. 696 do codigo do processo civil.

Villa Verde 8 de fevereiro de 1887.

O escrivão

Gregorio de Carvalho, Osorio Machado.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Magalhães.

(27a)

Comarca de Villa Verde

ARREMATACAO

No dia 20 de Fevereiro do corrente anno, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, e pelo cartorio do escrivão Feio, se ha de proceder á arrematação dos bens seguintes:

O campo do Casal Rodrigo, terra de lavradio e vidonho, e parte de matto e carvalhos, com agua de lima e rega, sito nos limites da freguezia de Novegilde, no valor de reis 428.000.

Uma bouça de matto sita na serra da Mantenta, ou sitio chamado Sobre Fonte Ferreira, da freguezia de S. Thiago de Carreiras, avaliada em 12.000 reis.

Outra bouça de matto, situada no mesmo lugar e freguezia, avaliada em 10.000 reis.

Estes bens foram penhorados ao Bacharel Luiz Manoel de Macedo Andrade Pinheiro, da freguezia de Novegilde, pela exequente D. Fortunata Julia d'Araujo Pinheiro, para pagamento da execução por letra que a mesma lhe promove.

Pelo presente são citados todos os credores incertos ao dito executado.

Villa Verde 31 de janeiro de 1887.

O Escrivão

Francisco Frio Soares d'Azevedo

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Magalhães.

(28 a)

GUIA DE CONVERSAÇÃO

Portuguez, Francez, Inglez e Allemão

DE D. M. RAMSEY JOHNSTON

1 vol. cart. 500 reis

Pele correio, franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas A' livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto

Braga:—Imprensa Commercial—1887.

Annuncio

O abaixo assignado, annuncia que pela administração do concelho de Villa Verde, pendente a requerimento seu, um processo preparatorio para concessão de licença de conservação a laboração d'um forno alto destinado ao fabrico de telha, sito no lugar do Barreiro, freguezia de Cervães, do mesmo concelho, estabelecimento comprehendido na classe 1.ª da tabella annexa ao Dec. com força de lei de 21 de Outubro de 1863, e cujos inconvenientes são—fumo espesso e perigo de incendio. Por editaes da mesma administração foram convidados a reclamar, por escripto, o que se lhes offerecer, as auctoridades publicas, os chefes e gerentes de quaesquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas, reclamação que deve ter lugar perante a dita administração e no prazo de 30 dias contados da affixação dos editaes, tudo conforme o disposto no § 2.º do art. 6.º do citado Dec.

Villa Verde 11 de fevereiro de 1887.

(29 a) *Patricio José Gonçalves.*

Comarca de Villa Verde EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão Machado, correm editos de 30 dias, citando todos os interessados, herdeiros ou legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para todos os termos do inventario a que se procede por obito do Manoel José Cardoso Machado, viuvo, d'esta freguezia de Villa Verde, fallecido no Rio de Janeiro, até final, e para deduzirem seus direitos no referido inventario, como determina o art. 696 do código do processo civ. nos §§ 3.º e 4.º.

Villa Verde 14 de fevereiro de 1887.

O escrivão

Gregorio da Carnalho Osorio Machado
Verifiquei a exactidão (30 a)
O Juiz de Direito
Magalhães.

Comarca de Villa Verde EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias, citando os interessados residentes em parte incerta, credores e legatarios desconhecidos, para dentro d'aquelle prazo deduzirem seus direitos no inventario do maiores a que se procede por obito de Antonio José Pereira Gomes, morador que foi no lugar de Villa-Secca, freguezia d'Alhiães, d'esta comarca, sem prejuizo do seu andamento, sob pena de revelia.

Villa Verde 4 de fevereiro de 1887.

O escrivão

Francisco Feio Soares d'Azevedo
Verifiquei a exactidão (31 a)
O Juiz de Direito
Magalhães.

Comarca de Villa Verde ARREMATACÃO (2.ª praça)

No dia 20 do corrente, ás 10 horas da manhã, no tribunal de justiça d'esta comarca, entram em praça pela segunda vez, e por metade do valor da avaliação, as propriedades que abaixo seguem, penhoradas a Anna d'Oliveira, viuva, da freguezia de Cervães, por si e co-

mo administradora de seus filhos impuberes, Manoel, Josefa e Antonio, na execução que lhe move o escrivão que este firma, para pagamento de custas e sellos.

As casas e eido da vivenda, no lugar do Sobral, freguezia de Cervães,—casas terreas e sobradadas, com cosinha, quartos, côrtes e cobertos, lavradio, vidonho e oliveiras, e um bocado de matto e lenha em 120:000 reis.—A leira da Renda ou Cachada, que se compõe de duas leiras e um campo, de lavradio, vidonho e agua de mina e rega, da mina de Campellos, em reis 74\$500.—A leira da Fonte do Pinheiro, de lavradio e vidonho, em 17\$500 reis.—E a leira de matto, do Urjal, em 1\$000 reis.

São citados todos os credores incertos, ou emphyteutas, que se julguem com direito ás mesmas propriedades, ou ao seu producto, para assistirem a arrematação e deduzirem seus direitos, sob pena de revelia.

Villa Verde, 14 de fevereiro de 1887.

O escrivão

Gaspar Augusto Telles.

Verifiquei a exactidão (32 a)
O Juiz de Direito
Magalhães

BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA

211, rua do Almada, 211—Porto



por HENRIQUE PERES ESCURICH

Está aberta a assignatura para este espendido romance, que constará de 4 volumes, illustrados com magnificas gravuras de pagina.

No Porto a distribuição será feita semanalmente aos fasciculos de 48 paginas, e alternadamente uma gravura, sem augmento de preço, custando cada fasciculo 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a remessa será feita aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo preço de 120 reis cada fasciculo, franco de porte.

Para fóra do Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe.

A distribuição começará por todo este mez. Distribuem-se prospectos e recebem-se assignaturas na livraria do editor Joaquim Antunes Leitão, rua do Almada, 215, para onde deve ser remetida toda a correspondencia, franca de porte.

Em Braga assignase na livraria do sr. Antonio Felles Menezes, rua de S. Marcos, 2.

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg, auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL, DRAMAS MODERNOS e outros

1.ª parte, TREVAS; 2.ª parte, LUZ; 3.ª parte, ANJO DA REDEMPCÃO

Edição illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes, versão de Juizo de Magalhães, 10 reis cada folha, gravura ou chromo 50 reis por semana, dois brindes a cada assignante.

A sorte pela loteria—100\$000 em 3 premios para o que receberão os srs. assignantes em tempo opportuno uma cautela com 3 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaría e Avenida até a margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empresa editora Belem & C., rua da Cruz da Pau, 26, 1.ª—Lisboa.

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

DE

MANOEL JOAQUIM ANTUNES

EM

VILLA VERDE.

Tem á venda no seu estabelecimento todos os generos proprios d'uma casa d'esta ordem, e bem assim grande variedade de vinhos finos engarrafados e bebidas brancas de todas as qualidades. Tabacos de todas as fabricas, e variedade de algodões, retrozes e mais miudezas, que tudo vende por preços muito modicos.

Exercicios de Perfeição

E

VIRTUDES CHRISTÁS

OBRA UTILISSIMA E MUITO PROVEITOSA PARA TODAS AS PESSOAS QUE ASPIRAM Á PERFEIÇÃO
COMPOSTA PELO VENERAVEL

PADRE AFFONSO RODRIGUES

DA COMPANHIA DE JESUS, NATURAL DE VALHADOLID
DIVIDIDA EM TRES PARTES E COM INDICES MUI COPIOSOS E NECESSARIOS
Traduzida do castelhano em portuguez pelo

PADRE FR. PEDRO DE SANTA CLARA

Filho de Santa Providencia dos Algarves, da Regular Observancia de N. P. S. Francisco, Pregador Apostolico e examinador das tres ordens militar
E REVISTA PELO

REV. JOSÉ PINTO DE MOURA

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada caderneta de 80 paginas a duas columnas, formato d'este prospecto, 200 réis pagos no acto da entrega. Para a provincia accresce o porte do correio. Para o Brazil, 800 reis francos.

A distribuição no Porto, será feita pontualmente duas vezes por mez, e para as demais terras far-se ha a expedição com toda a regularidade nos dias 1 e 15.

A obra será distribuida em 10 cadernetas, não excedendo por isso a 2\$000 réis o seu custo para os assignantes.

Depois de concluida a publicação o preço da obra será de 3\$000 réis.

Não se accitam assignaturas para se receberia obra depois de concluida.

No Porto assigna-se no escriptorio da empresa, rua dos Martyres da Liberdade n.º 210 e em todas as livrarias; em Lisboa na livraria Catholica, e nas provincias em casa dos srs. correspondentes.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade n.º 219—PORTO.

No Brazil é correspondente da empresa o sr. Lourenço Marques d'Almeida.

IMPRENSA COMMERCIAL

24—RUA NOVA DE SOUSA—24

BRAGA

N'esta imprensa, accitam-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica e executam-se com promptidão e nitidez, para o que tem pessoal competentemente habilitado e variadissimos e modernos typos, tarjas e vinhetas, fazendo-se as impressões a preto, ouro ou côres, conforme a vontade do freguez.

Preços convidativos.

DA

FOLHA DE VILLA VERDE

QUINTA-FEIRA 24 DE FEVEREIRO DE 1887

E' candidato governamental por este circulo o Ex.^{mo} Visconde da Torre, presidente da Camara e o maior contribuinte do concelho.

VILLA VERDE—1887

Como se entende isto?

O «Regenerador» apregoa pelas cem turbas da fama, que não ha cavalheiro mais sympathico do que o sr. Augusto Pimentel,—que todo o concelho de Villa Verde e terras d'aquem e d'alem-mar em Africa votam em massa no seu nome para deputado,—que elle traz atreladas á sua pessoa as bemquerenças universaes etc., etc... e o mesmo «Regenerador» é que vem queixar-se que todos os empregados em Villa Verde e suas mulheres até, envidam todos os esforços para guerrear o!

Isto é significativo contra a supposta popularidade do insigne «futuro» deputado.

Pois um homem, que foi aqui delegado tantos annos não vincularia a si a dedicação d'um seu unico subalterno?

Pois um homem, que promette pelos seus pagens, apparecer em breve juiz n'esta comarca para abrir sobre os afillhados a cornucopia do bem fazer, para prodigalisar favores em barda aos seus «leaes», não terá prestigio ou seducção para obstar á propaganda, que contra elle fazem seus subordinados que o foram ha pouco, e seus subordinados que o serão em breve, segundo proclamam seus arautos?

Isto é d'um «caiporismo» inaudito, é d'uma má sorte digna de lastima.

Teem-se visto empregados aventurarem-se ao sacrificio e perda da sua posição em favor d'um amigo, que lhes prendeu

os corações, e que elles, viessem embora todas as calamidades, não tinham coragem d'abandonar no momento da refrega; mas aqui dá-se perfeitamente o contrario.

Arrostando contra um homem nas circumstancias em que tudo parece convidar a ser-lhe agradável, a não hostilisa-lo.

Sim, tudo parece alliciar os empregados judiciais a trabalhar pelo sr. Augusto Pimentel, que foi aqui longo tempo delegado e lhes afirma para engodo que ha de ser em breve juiz de direito, do que felizmente estamos livres.

Mas insistimos perguntando: Como se explica isto?

E' porque a sympathia não se impõe, conquista-se suave, doce, imperceptivelmente, por meios que a natureza facultou e a arte aperfeiçoa. O amor, a dedicação por outrem não se póde extorquir, ha de nascer da nossa alma espontanea e delicadamente, como o aroma do calice das flores em tarde primaveral.

E' porque alem de tudo isto, ou na falta d'isto, para um homem ter direito aos nossos suffragios é mister que o abonem taes merecimentos que deslumbram, taes precedentes de familia, que imponha respeito, taes dedicações pelo povo que este por galardão o aclame unanime e espontaneamente—seu amigo.

Tratar com sobranceira seus dependentes, privar somente com certas entidades ter vivido uma vida obscura, onde não se levanta uma lapide commemorativa d'um rasgo esplendido em prol da civilisação ou da causa publica, ter as maldições da comarca, na sua maioria, e vir depois allegar direitos a uma cadeira de deputado, para onde é preciso que nos leve a onda popular,—isso é um passo desastrosado, a que uma cabeça mediocre prevê o exito, é ir buscar assignada pela mão do povo a sentença de morte moral, é dar occasião a que elle, o sempre paria, e aqui n'esta comarca cobardemente espesinhado com sanha de tigre e explosões de

maus instinctos, se erga como um só homem e diga solemnemente: Chegou a nossa vez, cumpre-nos mostrar que temos brio, pundonor, dignidade: havemos de riscar teu nome com a alegria de quem quer saldar contas de velhas antipathias: havemos de riscar-te das listas como tu nos baniste das tuas graças e do teu coração.

Se o povo assim fizer diremos, como no final d'uma grande tragedia: Ha Providencia!

Ainda ao «Regenerador»

Mau grado nosso, temos de defrontar mais uma vez com s. exc.^{ta} do «Regenerador». Mau grado nosso, dizemos, e com orgulho tolavia; porque é sempre lisonjeiro esgrimir com atletas de tanta valia a pugna em que poderia um pigmeu conquistar suas espigas d'ouro.

Vimos por agora declarar que não comprehendemos o seu sublinhado na palavra DIVERGENCIA, nem concordamos com o seu ideal acerca da missão jornalística.

Quanto ao sublinhado, se nos é licito aventar uma hypothese, queremos talvez s. exc.^{ta} pôr em duvida que eu seja divergente ou pelo menos maisinar a sinceridade com que o sou; mal se pode auferir outra consequencia d'aquella maneira d'escrver equivocada cheia de velliacaria. Direi, porém:

V. exc.^{ta} só podem conhecer na minha vida um facto que parecesse affeição ao partido que v. exc.^{ta} nobilitam com suas luzes e dedicações. Foi ter apparecido eu, ha annos, na imprensa a favor d'um homem, então autoridade regeneradora, cobardemente acoiado dos mais hediondas epithetos e devassado no mais intimo da sua vida por uma hoste de correspondentes da «Cruz e Espada» e «Constituinte» apostados á outrance em inutilisa-lo, dementando-o.

Por signal que são es-es traiçoeiros inimigos d'então aquelles que o dito homem mais festeja e mais lambe agora.

Salta, porém, aos olhos do mais pobre de senso que aquelle meu procedimento não significava apostasia de ideas politicas, nem apologia de qualquer facção partidaria, nem sequer do homem, que motivou aquellas reflexões na imprensa. É simplesmente um rasgo semelhante ao do viandante compadecido, que vendo um molosso de fauces hiantes, dentadura refilada e olhar de fogo ac commettendo um fraldiqueiro todo encolhido, estarecido de medo tra-a d'afugentar aquelle e salvar este. N'este caso acredita-se o viandante como bom e generoso coração, mas nem o fraldiqueiro deixa de ser miseravel, nem o molosso atrevido e mau.

Nós sabemos e sabem v. exc.^{ta} que hoje lavra por ahi uma tal perversão de orientação moral, que é raro buscar-se a determinante de qualquer medida ou passo do homem n'uma fonte limpa e sã. Ha o mau sestro de se querer descobrir em tudo vanidade e intuitos deshonorosos. Foi assim que uma turba, que eu desprezo por ignara, quiz insinuar então que aquella nota da minha vida era o preludio d'um despacho de

boa freguezia para mim, que nem sequer tinha, como ainda hoje, exame do concurso.

Dão-se d'estas aberrações ainda nos espiritos mais justos e nas consciencias mais luminosas, pois tambem do «Regenerador» de v. exc.^{ta}, porque eu commetti o nefando crime d'abraçar um credo politico que não é commum, se lê: «B-m haja elle por ter alcançado jus ad rem em qualquer serviço do estado...»

Outro ponto—que é o ideal a que v. exc.^{ta} obedecem quanto a publicações jornalísticas. «A liberdade de imprensa e a nossa lealdade politica», dizem v. exc.^{ta}, não nos permittem que vedemos a entrada nas columnas do Regenerador a qualquer dos nossos correligionarios.

Estamos d'accordo, mas accrescentariamos:—Sempre que estes se apresentem dignamente, de luva branca e vizeira erguida, n'uma linguagem comedida e não desbocada, com os seus nomes a authorisarem seus ditos e suas allegações.

Sem esta veste, o jornal aberra da sua missão, é um retrocesso, é um vomito da podridão, social uma sentina onde, longe das vistas da policia, cada qual faz o que quer.

Seu esta veste jornalística, repetimos, v. exc.^{ta} deviam despedir-os affavelmente, porque tal parecia desacreditada; deviam contundir-lhes a mania jornalística e prohibir-lhes o ingresso no jornal pela mesma razão que ninguém, que se preza, deixa entrar em sua casa um maluco de soccos e ena fralda de camisa.

O contrario d'isto é que é monos correcto. E deixemo-nos da ovasiva — «olles tonam a responsabilidade». Tanto a não querem que não se descubrem. Vivem nas trevas como os moreegos.

Reiteramos nossos protestos d'estima e respeito e compromettemo-nos, para evitar massadas, a dar por terminado o incidente. Braga 22 de Fevereiro.

Padre José Maria Gomes.

'autella com o intrujão...

Somos informados que o sr. dr. Ribeiro, ex-administrador d'este concelho, nas suas correrias eleitoraes em favor da opposição tem descido a indignidades, para romper os eleitores. Tem chegado a valer-se do nome do Meretissimo Juiz de Direito, dizendo que quem votar com elle terá livres os recrutados e favoravel a justiça. Nós protestamos contra este desafio, não tanto pelo mal que possa fazer-nos, pois o sr. Ribeiro é uma nullidade em politica, mas sobre tudo porque s'envoalha um magistrado digno de toda a consideração, como é o sr. Doutor Miranda Magalhães. Nem pela mente nos passa que s. exc.^{ta} faça interferir n'estas pugnas o seu nome respeitavel e respeitado. E, pois, duplamente censuravel o procedimento do sr. Ribeiro. Tem muitos emissarios aproveite os; mande-os fazer propaganda contra a candidatura governamental, como já faz por ordem sua o official da Administração Miguel Esteves, mas não involva na sua neijenta galopinagem d'encruzilhada pessoas superiores a tudo isso.

Matrizes

Devem ter começado hoje pela freguezia da Loureira os trabalhos da revisão de matrizes.

Arrieiradas do "Regenerador"

Não é possível descer mais no jornalismo. Aquillo tresanda a podridão e quer acido phenico a cantaros.

Se Guttemberg podesse reviver havia d'a maldiçoar a hora de genio, que deu ao mundo o seu maravilhoso invento, ao ver como so tem descido tanto abaixo na imprensa.

Isto dizemos não para fazer rhetorica mas com dolorosa convicção.

O "Regenerador" está sendo a-escoria dos jornaes, porque não sabe tratar um assumpto na sua altura, não liga duas ideas com felicidade, não salva mesmo a grammatica e sobre tudo é insolente, malcredo, arrieirado...

Ha dias, não teve pejo de ridicularisar umas respeitaveis senhoras d'osta povoação, dizendo-as em passeios nocturnos para casa de *feiticeiras* e *absortas* d'admiração deante das *sortes* da adivinha.

Pouco depois, porque um respeitabilissimo sacerdote, um abbade muito conceituado, que não communga no banquete regenerador, ousou tomar a palavra no "meeting" do dia 12, fallando conforme suas convicções — chamou-lhe *verdadeiro patilho na sua mais rigorosa accepção, allucinado* e outras brejeiricos, como esta: que ainda appareceria do barrete phrygio arremessando bombas de dynamito.

Em seguida, porque aos snrs. escrivães Guimarães e Faria é sympathica a pessoa e a candidatura do sr. visconde da Torre, no que não offendem ninguém, antes são coherentes servindo o governo de quem são empregados, — trata-os o "Regenerador" assim: «esses malandros do Guimarães e Faria... duas vergonhas que desacreditam o functionalismo judicial da comarca». Isto só se comprehende, sahindo da bocca d'um tolo ou d'um bebado, sr. Regenerador! e quer-nos parecer que d'ambas as cousas ha por lá. Quem não tem mais seriedade do que esta, não se põe á testa d'um jornal, assenta loja de sapateiro... perdão, que iamso offendendo muito artista honrado, — arranja ser director d'um alcouce ou coisa similhante.

O escrivão Guimarães é um homem de caracter, devotado sempre desde a sua mocidade á casa da Torre e não ia quebrar agora as honrosas tradições que o prendem áquella illustre casa por causa de qualquer adventicio anonymo, seja elle quem for.

O sr. Guimarães é um amigo que a casa da Torre considera e deve considerar muito, porque o achou sempre no seu posto a servir-a com o seu valimento e a sua dedicação; não é como um transfuga sem pudor que fazia em tempos, que já lá vão, brindes na casa da Torre a protestar amizade immoderada (textual) e logo depois e hoje ainda, como vil traidor, ia guerrear-a abertamente, um apostata de todas as politicas, de quem a pena quer escrever o que a caridade christã manda calar!

O sr. Guimarães é um ancião respeitavel até pelos seus cabellos brancos, é um empregado honesto, trabalhador, amigo e admirador entusiasta de quanto seja nobre e alexantado.

O sr. Henrique de Faria é tambem um empregado digno e sério, e tanto que foram os proprios regeneradores que o despacharam, mas não consta que fossa sob condicção de ser escravo.

Aggredir d'aquella fórma, sr. "Regenerador", os adversarios é canalhismo, que só pôde castigar-se a vergões d'azorrague; é infamia que custa tanto mais quanto vem o insulto d'um jornal onde vomita quemquer Morgado d'Esporões, Abbade de Soutello, Frei Pepino, dr. Ribeiro, e até o Albano do Pico, que anda, de vespera, a recitar artigos do "Regenerador".

Ora esta ramallete constituido em tribunal aferidor da moralidade e atassalhador da reputação alheia, é caso para a gente lhes pôr um chocalho ao pescoço, saltar-lhe o garoto na praça publica e rir-se depois muito, muito, muito.

Mas ha mais arrieiradas.

O "Regenerador", na sua furia de mentir, diz que as proprias mulheres dos escrivães Guimarães e Faria andam pelas portas a pedir votos contra o sr. Augusto Pimentel.

Nós temos que nunca deve para a imprensa trazer se discussão acerca da senhora, porque então diriamos que aquellas fariam o que diz o "Regenerador" com o mesmo direito que outras senhoras quebram lanças pelo sr. Augustinho, e com o mesmo direito com que ellas rabidas vão ao extremo de pôr nomes feios a quem não votar com elle.

Por ultimo nem o proprio abbade de Moure escapou aos couces regeneratorios.

Ingrato lousurado (como os collegas se tratam!), galopin insano, caceteiro, são amabilidades de cada instante; e até, porque commetteu o crime de receber da natureza uma voz como a tem, chamou-lhe: *voz de falso para cantar o fadinho*.

Basta conhecer o digno abbade de Moure para se sentir nauseas ao ler esta porcarias.

Estão tolos ou não, sr. dr. Senna? Esta *corja* honra ou deshonra o sr. Augusto Pimentel?

Lerias sem pilherias

VII

D. Amaro, frei Pepino e o poveiro Pimentel, mandaram tirar ha dias os retratos a pastel.

Foram pintados nas portas do Pico de Regalados, mas que tinta, oh! santo Deus, com que elles foram pintados!

Uns diziam ser a oca, outros a coisas e tal; o que é certo é que os retratos cheiravam bastante mal!

Um sujeito que ali mora das taes pinturas á boira, asseverou que essas tintas eram da sua estremeira.

Porém hontem alguém me disse, chamando-me ao telephone, Olhe que as tintas, amigos são da phrase de Cambrone.

Enxada Diabos.

A replica ao libello accusatorio do abbade de Valdreu!

E' d'uma infelicidade inaudita. Não parece de quem teve assento nos bancos da Universidade, nem de quem manuseou o compendio de Logica do fallecido sr. Pimneiro. Se não, ajuizem os leitores.

Tinha dito o nosso libello em synthese: Provará que este sacerdote foi presidente da junta de parochia da sua freguezia durante muitos annos, e que pertencendo a essa junta a administração das confrarias do SS., Rosario, Santo Antonio, Santa Luzia, elle se dispous de dar contas, fazer orçamentos e justificar de qualquer maneira as despesas feitas em taes confrarias.

Replicando disse o advogado officioso do sr. abbade—que se fizeram algumas despesas em varias cousas. Não se deprehende outra cousa do estapafurdio artigo. Ninguém contestou, antes se admittiu, que se fizeram despesas. Confronte o leitor o libello e aprecie a replica.

A nossa questão é que o sr. Abbade nunca deu contas, nunca fez orçamentos nem justificou as despesas que diz ter feito.

D'oravante (seja-nos licito acrescetar) o sr. abbade ficou muito mal colocado com tal defeza, ou por impericia do advogado ou porque realmente está criminoso, como pendemos a crer. Tenha paciencia, se o magoamos, mas é justo e necessario que se desinascarem certos *finos* e que o povo conheça que nem tudo que luz é ouro.

A Providencia não dorme e a todos vem, tarde ou cedo, a sua hora.

Desastres do "Regenerador"

Este jornal anda tresloucado. Quer que o papí vença a candidatura, e á quantos não sejam amiguinhos do papá faz caratas, arranha a cara e chama nomes feios. Quer camisa de forças e *poquerrucho*, que, alem de mau, é mentiroso como um cigano.

Temos lho dito verdades um pouco amargas e elle, na resposta, passa por alto ou sophisma para illudir papalvos. Ha pouco tempo, escreveu que os snrs. Administrador do Concelho e Visconde da Torre ameaçavam os que não votassem com elles, e para dar á accusação uns aros de seriedade, indicou os nomes d'alguns individuos como testemunhas. Esses individuos assignam e publicam depois uma carta declarando-se ignorantes e extranhos a tudo o mestre "Regenerador" *afinou* com a piada e não mais tuguu nem magiu a tal respeito.

Cantava a respeito d'uma intimação feita a um mancebo já isento do serviço militar; a "Folha" desfez-lhe o castelhinho de vento com uma simples pennada e elle ficou amodadaçado como um perro.

Tevo a lembrança de dizer que todas as despesas com os preparativos do *meeting* do dia 12 foram por conta do municipio, que se cortaram arvores das obras publicas, que se gastaram dois carros de pinheiros (que dôr por causa dos verdes!); replicou-se-lhe que era tudo mentira, que o valor dos pinheiros do municipio foi pago por bom preço, que as demais despesas sahiram tambem do bolso particular etc. etc. e elles, os torpes especuladores, sem maior follego d'imaginativa, ficaram como sapos estourados.

O' coisas, notan agora: ainda que todas essas despesas fossem feitas á custa do municipio, o exemplo vinha dos vossos, percebais? Então não se sabe que se metta, durante a gerencia das vossas Camaras, como verba d'expediente, estas eventuaes despesas?

Nós sabemos muito bem d'uns grandes festejos e recepções aqui feitos ao *mano*, e de muito mais.

Outra monumental mentira do "Regenerador" é a seguinte do artigo do fundo: «as matrizes não começam tão cedo n'aquelle concelho (Villa Verde)». Tem formal desmentido nos factos, pois que á hora em que este jornal sahir, já os respectivos trabalhos estão correndo.

Tomemos folgo e não desalentemos n'este *mare magnum* de trapacas.

Aqui é o sr. Gonçalves e o sr. Caridade que foram incluídos na matriz industrial não por serem contractadores de vaccas, mas oh caus! por quererem votar no candidato Pimentel.

Esta só de cabo d'esquadra, ó cobardes! E' ou não certo que o sr. Gonçalves e Caridade são contractadores de gado? Negae-o. Se o são, foram muito bem contribuidos. votem elles no *diabo*.

Alli é o sr. Bento Macedo ameaçado com o reprovo do filho, como se houvesse miseravel que ousasse levar ao coração d'um pae extremo, como o sr. Macedo, esta dôr, ou professor tão indigne, que se influencia-se por suggestões n'este sentido.

E depois que desaforo! invocar o nome do dr. Corrêa, um dos professores mais serios, mais dignos, mais justicieiros, mais abalisados, uma gloria, sob todos os respeitos do instituto a que pertencem?!

Não vos poupaes a nada, abocanhadores da honra alheia.

Mais adiante é o sr. Abbade de Moure accusado d'ameaçar o sr. dr. Villela a cacetete; lançando-se d'esta forma, sem provas, um labau sobre o nome d'um parochio exemplar, e muito bemquisto, como se elle não soubesse o respeito que deve á sua posição e acatamento a quem tem jus um bispo.

Ora bolas, trucidantes.

Por ultimo assaltam-se contra o amanuense Ferreira e assacam-lhe que elle extorquiu as assignaturas que figuram na carta, a que vos referimos acima.

Isto diz o "Regenerador" e não provou porque é uma falsidade repellente. Que faria o "Regenerador", se visse outra carta em que os mesmos signatarios o desmentissem outra vez?

Se tivesse vergonha, corava. Paremos aqui.

Podiamos fazer um engraçado *banquet* dos desastres d'este "Regenerador" analfabeto, que nem ata nem desata, nem responde nem deixa de responder, que tom para si que discutir proficientemente é engatilhar palavras sem nexo e sem sentido, a esmo.

Mais cordura e mais logica, snr. escrivinhadores. Se não podem, vão pintar monos.

Será verdade?

Communicam-nos á ultima hora que na porta da igreja de S. Miguel do Prado apparecera um "Manifesto", assignado por Augusto da Cunha Pimentel, o qual, apregoando seu peixe, não pôde poupar seus adversarios e os exôz á irrisão do publico, indicando-os por nome.

Apezar de conceituarmos o sr. Pimentel, como elle merece, custa-nos a crer que elle subscrivesse aquella *mixórdia*. Não podemos por enquanto haver á mão o tal manifesto-pasquim, mas vel-o-hemos, e depois, sr. Pimentel, este resto de cortezia para com v. exc.^a foi-se.

Para villão, villão e meio.

Quem tem que lançar em rosto aos seus adversarios vem á tribuna da imprensa, onde cabemos todos á vontade; não manda salafrios affixar pasquins envalhando nomes que são tão immaculados, como v. ex.^a julga ser.

Repetimos: Veremos para fallar com mais vagar.

Infamia!...

N'uma das noites passadas appareceram exquisitamente besuntadas as portas d'alguns eleitores progressistas, na villa do Pico. Vae sem commentarios. A estas horas deve o sr. Pimentel ter esfregado as mãos de contentamento porque a sua *grita* é pau para toda a obra. Uns vão ás sentinas buscar sous projectis de guerra e jogam-n'os por detraz das columnas do jornal, outros lambem com a lingua as portas de cidadãos pacificos e deixam-n'as, como ficaram as dos nossos amigos, a pedir braçagem de lavanderia. Simplesmente infame!

Por occasião do entrudo

Dizem-nos que o sr. escrivão Telles, andando n'estes dias da carnaval a folgar em familia, calira com sua senhora d'uma varanda da casa ao terreiro, contundido ambos perigosamente as costellas.

Sentimos deveras.

Secção especial

Como temos dito que o "Regenerador" é um jornal sem grammatica, estamos constituidos na obrigação de o demonstrar e para isso abrimos hoje uma secção a elle consagrada que deve chamar-se: *Redacção e orthographia do "Regenerador"*.

Começaremos, para não remontar mais longe, pelo ultimo numero, e os mimos que formos descobrindo, enfeixal-os hemos para que nos digam se poliam passar na Instrucção Primaria os escribas do "Regenerador".

A abrir: duestos, — deffeza, — disvellada, — acceia da igreja, — abjata, — expontanea, — emprazar-mos, — monoscabar, — deffendemos, — antipatico, — anefado, — advinhos, — accepção, — nogentas, — o abbade a explodir bombas de dynamite, — tende bem na lembrança de que... — vinde cá ca. luminadores, — exercer prestigio nos povos, — terra da premissão, — rhetorica gas. ta, — coincide as feiticarias, — é um tal Ferreira que nos consta ter sido o que enganou... As multidões esperam que o joven lhe indique.